



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA

FABIANE KATINE DE MELO

Dra. Izete Soares da Silva Dantas Pereira

NATAL/RN
2015

FABIANE KATINE DE MELO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção grau de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof^a Dra. Izete Soares da Silva Dantas Pereira

NATAL/RN
2015

RESUMO

A transfusão de sangue teve dois períodos: um empírico, que vai até 1900, e outro científico, que vai de 1900 em diante. A prática transfusional no Brasil continua evoluindo, como ocorre em outros países do mundo, seguindo, entretanto, as características do nosso país e da nossa medicina, nem sempre atualizado. A hemoterapia consiste no tratamento terapêutico por meio da transfusão sanguínea, de seus componentes. Trata-se de uma atividade assistencial de alto risco epidemiológico, uma vez que o sangue, na condição de tecido vivo, é capaz de transmitir diversas doenças a segurança e a qualidade do sangue e componentes devem ser asseguradas em todo o processo, desde a captação de doadores até ao paciente. A doação de sangue no Brasil é atualmente regulamentada pela RDC Nº 57, de 16 de dezembro de 2010 e pela Portaria Nº 1353 de 13 de junho de 2011 do ministério da Saúde, que estabelece e ratifica o disposto na Constituição Federal em vigor, enfatizando que a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificante. No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas conforme a resolução Nº 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem (CONFE). Segundo esta resolução, o enfermeiro deve planejar executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde, visando assegurar a qualidade do sangue, hemocomponentes. A pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura a atuação dos enfermeiros na prática da terapia transfusional e como específico mostrar a produção científica sobre a terapia transfusional nos últimos 10 anos, para despertar nos enfermeiros a necessidade de adequação na área de hemoterapia á nova realidade. A metodologia utilizada consistiu de uma revisão bibliográfica de artigos científicos já publicados, como bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Palavras- chave: Enfermagem; hemoterapia; transfusão sanguínea; atuação do enfermeiro na hemoterapia.

ABSTRACT

Blood transfusion had two periods: one empiric to 1900, and other scientific, running from 1900 onwards. The transfusion practice in Brazil continues to evolve, as in other countries, following, however, the characteristics of our country and our medicine, not always updated. The blood therapy consisting in therapeutical treatment by blood transfusion, its components. This is an assistance activity of high epidemiologic risk, since the blood, the condition of living tissue, is capable of transmitting various security diseases and the quality of blood and blood components should be provided in the entire process, from the catchment donors to the patient. Blood donation in Brazil is currently regulated by RDC No. 57 of December 16, 2010 and by Decree No. 1353 of 13 June 2011 the Ministry of Health, which establishes and confirms the provisions of the Federal Constitution in force, emphasizing that blood donation should be altruistic, voluntary and not rewarding. In Brazil, the powers and duties of nurses in hemotherapy are regulated according to Resolution No. 306/2006 of the Federal Nursing Council (CONFE). According to this resolution, the nurse must plan to run, coordinate, supervise and evaluate the procedures for blood therapy in health facilities, while ensuring the quality of blood, blood components. The research aimed to identify in literature the role of nurses in the practice of transfusion therapy and as a specific show the scientific production of transfusion therapy in the last 10 years, to awaken the nurses need to adapt in hemotherapy area to the new reality. The methodology consisted of a literature review of scientific articles published, as indexed databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Key words: nursing; hemotherapy; blood transfusion; nursing interventions in hemotherapy

1. INTRODUÇÃO

A transfusão de sangue teve dois períodos: um empírico, que vai até 1900, e outro científico, que vai de 1900 em diante. No Brasil em 1879, um relato discutia se a melhor transfusão seria com sangue de animais para humanos ou entre seres humanos. A prática transfusional no Brasil continua evoluindo, como ocorre em outros países do mundo, seguindo, entretanto, as características do nosso país e da nossa medicina, nem sempre atualizado. Deste modo, o Rio de Janeiro como capital do Brasil até 1960, e São Paulo, por ser a maior cidade da América Latina, lideraram a evolução da Hemoterapia Brasileira (LIMA, et. al, 2008).

A hemoterapia consiste no tratamento terapêutico por meio da transfusão sanguínea, e de seus componentes. Trata-se de uma atividade assistencial de alto risco epidemiológico, uma vez que o sangue, na condição de tecido vivo, é capaz de transmitir diversas doenças a segurança e a qualidade do sangue e seus componentes devem ser assegurados em todo o processo, desde a captação de doadores até sua administração ao paciente (BARBOSA, et. al, 2011).

A hemoterapia é uma especialidade da saúde que estuda o tratamento de doenças no sangue, que envolve conhecimento específico, que se baseia na reposição de um componente que está presente em quantidade inadequada no sangue do paciente, considerando que, é um dos ramos mais recente da ciência de laboratório (SILVA, NOQUEIRA, 2007).

Entretanto Brandão Filho e Armando Aguinaga foram os pioneiros nesta prática, no Rio de Janeiro, mas o melhor relato desta época ocorreu em Salvador (Bahia) quando o professor de Clínica Médica, Garcez Fróes, fez a primeira transfusão de sangue, usando o aparelho de Agote, improvisado por ele, transfundindo 129ml de sangue do doador João Cassiano Saraiva, servente do hospital, em uma paciente operada de pólipos uterinos com metrorragia importante.

Em 1916, Isaura Leitão defendeu sua tese sobre “Transfusão Sanguínea”, relatando este caso e descrevendo outros três relatos semelhantes (FLORIZANO, FRAGA, 2007).

A administração de componentes tem sido reconhecida como estratégia importante para realização de vários tratamentos clínicos, além de transplantes, quimioterapia e diversas cirurgias. Mesmo que novos tratamentos de saúde venham

sendo desenvolvidos em todo o mundo, com expressivos progressos, ainda não se encontrou meio para substituir o sangue humano para fins terapêuticos.

A terapia transfusional é um processo que mesmo com indicação, precisa e administração correta, respeitando todas as normas técnicas preconizadas, envolve risco sanitário. A segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser assegurados em todo o processo, desde a captação de doadores até sua administração ao paciente (BARBOSA, et al, 2011).

No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas conforme a resolução número 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Segundo esta Resolução, o enfermeiro deve planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde, visando assegurar a qualidade do sangue, hemocomponentes (FERREIRA, et al, 2007).

O enfermeiro como profissional de saúde tem acompanhado o desenvolvimento da hemoterapia, considerada como uma nova área para a enfermagem, atrelado ao avanço da tecnologia e inovação. Atua tanto na captação dos doadores de sangue como no atendimento destes nas unidades hemoterápicas no processo de doação. Este profissional, na sua prática diária, atende aos usuários de saúde em todo o procedimento da transfusão dos hemocomponentes, primando pela excelência desta prática (COSTA, et al, 2011).

A qualidade e segurança das transfusões de sangue são preocupações constantes dos especialistas, das autoridades de saúde, dos pacientes e da sociedade, o que faz com que a segurança do sangue usado para transfusão seja chave para qualquer sistema de saúde moderna. A doação e a transfusão de sangue requerem o entrosamento e o comprometimento de uma equipe de saúde e o trabalho conjunto para diminuir ao máximo os riscos ao paciente (SCHONINGER, DURO, 2010).

A pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura a atuação dos enfermeiros na prática da terapia transfusional e como específico mostrar a produção científica sobre a terapia transfusional nos últimos 10 anos, para despertar nos enfermeiros a necessidade de adequação na área de hemoterapia á nova realidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO

Hemoterapia é o emprego terapêutico do sangue. Essa ciência vem sendo estudada há muitos anos, passando por várias fases, evoluindo rapidamente e apresentando uma grande perspectiva futura (FLORIZANO; FRAGA; 2007).

2.2 HISTÓRIA DA HEMOTERAPIA NO BRASIL

Embora seja enfatizado que a década de 1940, representou efetivamente, o início da doação de sangue no Brasil, onde a doação era remunerada. Foram criados os bancos públicos que trabalhavam dessa forma e começaram a surgir os bancos privados que se tornavam cada vez mais numerosas e obtinham um grande número de doações (BARBOSA, et al, 2011).

O grande número de contaminações devido á transfusão gerou uma considerável polêmica, culminando com a proibição definitiva da doação remunerada e com a inclusão do artigo 199 da constituição Brasileira, Aprovada em 1988, proibindo toda e qualquer comercialização de sangue no Brasil é voluntária e não se admite nenhuma forma de ressarcimento. Apenas em 2002, a regulamentação legal deste artigo, apresentada por Sergio Arouca, foi aprovada com a proibição da doação gratificada de sangue, conceituando a remuneração dos serviços através da cobertura de custos de processamento (FLORIZANO, FRAGA, 2007).

A principal mudança não ocorreu, por influência de especialistas, nem pelo governo, e sim por causas aleatórias: o advento da AIDS e por razões socioeconômicas.

Com o aparecimento da AIDS foi introduzido novos procedimentos, tais como: a substituição da doação anônima pela personalizada, o incremento de todos os métodos de autotransfusão e a disciplina do uso do sangue, de seus componentes e derivados através de judiciosa avaliação do trinômio: riscos/benefícios/custo (LIMA, et al, 2008).

As principais razões para promover a doação voluntária baseiam-se na proteção do receptor de sangue, já que os doadores voluntários têm menor prevalência de infecções transmissíveis pelo sangue; pessoas que doam por recompensa monetária podem ocultar informações que os levariam a serem classificados como inaptos.

O controle da qualidade do sangue coletado nos hemocentro inicia-se na captação dos doadores. Os candidatos mais seguros são aqueles que doam sangues regularmente como voluntários, não remunerados e de baixo risco (BORGES, 2010).

2.3 A ENFERMAGEM NA HEMOTERAPIA

A Enfermagem na Unidade hemoterápica atua na captação dos doadores de sangue, fazendo a seleção destes através da triagem clínica, o gerenciamento da equipe de enfermagem que executa a triagem hematológica, a coleta do sangue do doador, o fracionamento e distribuição dos componentes a serem transfundidos.

Captação: É neste setor que se inicia a sensibilização do doador quando á importância do ato praticado. A sua atuação é esclarecer dúvidas, minimizar os medos, e proporcionando segurança aos doadores.

Triagem clinica do doador: É onde ocorre um contato maior e único com o doador, onde será abordado pelo enfermeiro a historia clinica até o seu comportamento no que se refere ao uso de drogas ilegais e práticas sexuais, onde é classificado como apto ou inapto (FLORIZANO, FRAGA; 2007).

Coleta de sangue: É processada pela equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem). A Enfermagem trabalha na atividade de supervisionar e liderar a equipe, garantindo a qualidade do sangue doado e visando á segurança do doador.

Hemotransfusão: O ato transfusional é de responsabilidade médica. O Enfermeiro tem como função acompanhar a transfusão desde as anotações referentes ao procedimento como, por exemplo, conferência da identificação do paciente, do componente prescrito, do número e validade da bolsa, ainda ao leito do paciente acompanhar em especial os minutos iniciais do procedimento transfusional, é onde pode se iniciar intercorrências, muitas vezes graves.

A enfermagem conquistou um espaço significativo na hemoterapia e participa de maneira expressiva de equipe multidisciplinar, onde estão desenvolvendo diversas atividades relacionadas com o doador de sangue e presta cuidado ao paciente durante o período pré, intra e pós transfusional (FLORIZANO, FRAGA, 2007).

2.4 TIPOS DE DOAÇÃO DE SANGUE

A doação pode ser classificada como: voluntária ou espontânea, de reposição, convocado e o agendado.

Doação voluntária ou espontânea: é todo o indivíduo que doa sangue de forma altruísta, sem conhecer o paciente que vai receber por ele doado. Pode também ser considerado como “todo o indivíduo que efetua a sua doação, consciente da importância do ato de doar e que se insere no processo como participante ativo na obtenção de sangue, visando a melhoria da saúde coletiva” (BRASIL, 2011).

Doação de reposição: é aquele indivíduo que doa para algum paciente internado em determinado hospital e necessita de sangue, atendendo a solicitação feita pelo serviço social do banco de sangue, e que nem sempre tem consciência do valor que seu ato significa para saúde da população.

Doador convocado: é o indivíduo já cadastrado e apto em doações anteriores, que vem doar sangue atendendo a uma convocação pelo serviço social do banco de sangue.

Doador agendado: é aquele indivíduo que faz a doação em data e horário pré-fixados pelo doador e o profissional do banco de sangue, podendo ser espontânea ou de reposição (DANI, 2009).

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizada consistiu de uma revisão bibliográfica de artigos científicos já publicados, com as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro a junho de 2015. Foram considerados os últimos dez anos como critério para essa revisão, nas Bases de Dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português e inglês; artigos que abordam a temática enfermagem e hemoterapia relacionada atuação do enfermeiro, doação de sangue e história da hemoterapia.

Como critério de exclusão, os artigos que não responderam à questão norteadora e os repetidos foram retirados da análise do estudo, foi feita consulta as Resoluções vigentes do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relacionadas ao tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro na hemoterapia é um trabalho com grandes desafios, pois é preciso um preparo teórico e prático, não oferecido nos cursos de graduação. Para o desenvolvimento desta atividade é necessária uma prática especialista que ainda não foi normalizada, e de forma generalista a formação da enfermagem, porém não deve ser esquecida a especialização, pois uma prática especialista não significa fragmenta-se e sim aprofundar os seus conhecimentos em uma área específica para atender o mercado de trabalho.

Os trabalhos científicos contemplam a atuação do enfermeiro na hemoterapia, enfatizando a necessidade de uma discussão junto às universidades/ faculdades para uma explanação mais profunda na assistência hemoterápica de qualidade, assim proporcionando segurança para uma atuação na área, assegurando os serviços prestados pela enfermagem, já na prática os enfermeiros com sua empatia e ética desenvolve seu trabalho na triagem do doador, transfusão sanguínea e coordenação da equipe de técnicos.

No contexto geral, o enfermeiro na triagem, desenvolve seu trabalho abordando princípios como vínculo, empatia e ética. Além disso, desenvolve seu papel educativo e de acolhimento com o cliente doador/receptor do banco de sangue, trabalhando como membro da equipe multiprofissional que passou a se destacar no Brasil em 1990, quando os enfermeiros que atuavam na área passaram a discutir, em eventos científicos, o cuidado que o enfermeiro deveria prestar ao doador/receptor em todo o ciclo do sangue.

Na presença de mudanças, a saúde vai ganhando novos contornos e as crenças pessoais têm, inevitavelmente, “aderidas” às conquistas que a área incorpora. Tanto enfermeiros, quando usuário vão “absorvendo” as informações e conquistas que o contexto, de ordem geral, vão trazendo com o aprimoramento das pesquisas e os estudos específicos.

No sabe que a responsabilidade pelo ato transfusional é do médico, porém é o enfermeiro e sua equipe que identificam o paciente e o recebem acomodando-o no leito, avaliam os sinais vitais, conferem a bolsa do hemocomponente, iniciam e

acompanham a infusão do produto sanguíneo, e auxiliam no cuidado diante de reações, caso elas ocorram.

Os resultados do estudo de acordo com o quadro 1 a seguir mostraram que os profissionais de enfermagem, detêm a responsabilidade pela administração da equipe do banco de sangue e realização da triagem clínica e transfusão sanguínea, os critérios como a organização do ambiente de trabalho, a checagem dos equipamentos, os registros, para que os procedimentos sejam realizados com a máxima segurança, confirmando que os enfermeiros se inserem, cada vez mais, em atividades em que as inovações são constantes e especializadas. Foram encontrados 19 artigos na rede de dados LILASC e utilizado 10 artigos, na rede de dados SCIELO foi encontrados 32 artigos e utilizado 13.

Base de Dados	Título	Autor (es)	Ano de Publicação	Método	Resultados
Scielo	Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros	SILVA, P.S. NOQUEIRA, V.O.	2007	Pesquisa de campo exploratória	Os resultados apontam que os enfermeiros se inserem, cada vez mais, em atividades em que as inovações são constantes e especializadas.
Lilacs	Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de Enfermagem	FERREIRA, O. et al.	2007	Exploratório descritivo de abordagem qualitativa Revisão integrativa	O resultado no geral foi satisfatório mostrando que os profissionais de enfermagem, detêm a responsabilidade pela administração de transfusões de sangue e o fazem com grande frequência. Existe sobre tudo a prática de enfermagem em hemoterapia, com enfoque na prática transfusional.
Scielo	Os desafios da enfermagem frente aos avanços da hemoterapia no Brasil O Enfermeiro e o Contexto em Reações Transfusionais	FLORIZANO, A.A.T.; FRAGA, O.S.COSTA, J.E. et al.	2007	Revisão bibliográfica	A hemoterapia é uma área complexa que necessita de conhecimentos específicos em todo seu processo, exigindo um profissional habilitado e capacitado para que os procedimentos sejam realizados com a máxima segurança.
Lilacs	A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde	SILVA, K. F.N. et al.	2009	Descritivo exploratório	Os resultados do estudo mostraram que 91% dos profissionais médicos e de enfermagem do CTI participam do processo transfusionais.
Scielo	Atuação do Enfermeiro em Serviço de Hemoterapia	SCHONINGER, Neíse; DURO, Carmen Lúcia Mottin.	2010	Exploratório descritivo de abordagem qualitativa	O grande desafio enfrentado pelas instituições de saúde é manter e incrementar a doação de sangue, o que também traz inquietação às enfermeiras deste estudo.
Lilacs	Enfermagem e a prática hemoterápica no Brasil: revisão integrativa.	BARBOSA, S.M. et al.	2011	Revisão integrativa	Existe sobre tudo a prática de enfermagem em hemoterapia, com enfoque na prática transfusional.
Scielo	O Enfermeiro e o Contexto em Reações Transfusionais	COSTA, J.E. et al.	2011	Revisão bibliográfica	Esta articulação favorece a compreensão do fenômeno da atuação do enfermeiro em reações transfusionais.

Quadro 1 – Base de dados, Títulos, Autor (es), Ano de Publicação, Método e Resultados.

Constata-se, a partir dos artigos a importância de uma triagem bem feita, com uma entrevista rigorosa e criteriosa com a finalidade de constatar qualquer tipo de risco antes mesmo da doação. Em segundo, na importância dos testes feitos com amostras de sangue do doador antes deste ser transfundido e, que embora os hemoterápicos sejam testados quanto á hepatite B, hepatite C, doença de chagas, sífilis, HIV e HTLV I/II, muitos outros microrganismos patogênicos podem ser transmitidos via transfusão, e que esse procedimento ainda não é 100% seguro em relação a isso, mas que há uma grande preocupação em melhorar cada vez mais a qualidade dos componentes sanguíneos, dando assim mais segurança ao receptor.

Levando-se em consideração a importância de aprimoramento para atuação nesse setor, a hemoterapia para esses profissionais é um campo novo e próspero e cria possibilidade de ampliação de seus conhecimentos científicos. Diante dessas mudanças, a saúde vai ganhando novos contornos e as crenças pessoais têm, inevitavelmente, “aderido” às conquistas que a área incorpora. Tanto enfermeiro, quanto usuário vão “absorvendo” as informações e conquistas que o contexto, de ordem geral, vai trazendo com o aprimoramento das pesquisas e os estudos específicos.

A enfermagem deve observar atentamente o transcurso da infusão, sinais e sintomas sugestivos de reação transfusional, tais como: ansiedade, desconforto respiratório, náusea, vômito, inquietação, calafrios, febre, prurido, urticaria, tosse frequente, hipertensão ou hipotensão, dor no local da punção, em região lombar, torácica e membros superiores.

Qualquer sinal ou sintoma que apareça após a instalação do componente sanguíneo deve ser considerado como reação transfusional, pois os riscos são de até quarenta e oito horas após a transfusão, até que seja descartada essa hipótese. É importante observar o cliente, mesmo após o termino do procedimento.

Outro aspecto importante e que deve ser colocado em prática pelo enfermeiro é a análise minuciosa e periódica dos registros com a finalidade de identificar as falhas ou demais informações relevantes para a hemoterapia, interferindo a tempo para a melhoria da qualidade dos processos, visando às melhorias contínuas e a promoção de cuidados e serviços aos clientes.

Assim cabe aos profissionais de enfermagem e outros profissionais dos serviços de hemoterapia colaborar nesta conexão de vida, no sentido de assegurar a qualidade do sangue na relação entre os doadores e receptores. Nesse contexto, a enfermagem hemoterápica tem uma grande atuação e pode assumir o compromisso social e de saúde com a qualidade de vida e o cuidado da população.

5. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a hemoterapia desde os seus primórdios demonstra a busca por uma organização e modelo característico em nosso país, na tentativa de salvar vidas através da transfusão, como uma área relativamente nova para a enfermagem, pode-se observar uma série de questões e problemas envolvendo a atuação do enfermeiro.

O enfermeiro tem o papel de orientar os doadores durante a triagem clínica com o intuito de priorizar o comprometimento no serviço, assim assegurando a qualidade do sangue coletado pela instituição, podendo diminuir os riscos da contaminação por doenças transmissíveis através da transfusão sanguínea, passando ao cliente um conhecimento sobre a janela imunológica, e os benefícios oferecidos aos pacientes.

Apesar da atuação do enfermeiro na hemoterapia, ter uma ausência ou ineficiência do treinamento realizado aos profissionais, no manejo e no armazenamento dos componentes específicos a sensação de incapacidade para atuar na área, tornando assim de forma constante a atualização essencial a esta atuação do enfermeiro na área de hemoterapia para segurança transfusional.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre o trabalho do enfermeiro na hemoterapia, apesar das publicações estarem aumentando nos últimos anos no que se refere à hemoterapia, é necessário à realização de pesquisas na enfermagem que incentivem a discussão nesta área do conhecimento. Acredita-se que o desenvolvimento científico na área contribuirá para a consolidação da profissão de enfermagem, ajudando-a alcançar o status e a valorização profissional, frente à sociedade e as demais profissões, tendo em vista o papel educativo para a população.

Da mesma forma cabe lembrar a responsabilidade dos órgãos públicos, privados e da sociedade em geral pela divulgação do processo de doação de sangue, para que não venha a faltar esse suprimento, tão importante para a vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S.M. et al. Enfermagem e a prática hemoterápica no Brasil: revisão integrativa. **Acta Paul Enfermagem**, v.24, n.1, p.132-6, 2011.
- BORGES, A. C.. **Processos educativos e doação de sangue**: tramas da solidariedade, da razão, das crenças e dos mitos [Dissertação, Mestrado em Educação da UNIPLAC], Lages, 2010.
- BRASIL**. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1.353 de 13 de junho de 2011. Dispõe sobre os procedimentos hemoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- CAPRA, M.S. **Fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais: uma prática de educação na saúde**, Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados/DAET/SAS/MS, Porto Alegre 2013.
- COSTA, J.E. et al. O Enfermeiro e o Contexto em Reações Transfusionais. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Ed.Supl. p.269-277, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM**. Resolução COFEN Nº 306/2006. Brasília, 18 de janeiro 2007.
- DANI, L.T.G. **A doação de sangue no contexto do grupo hospitalar conceição**, [TCC - Especialização]. Porto Alegre:, 2009.
- DALBELLO, S.C. **O direito à informação como instrumento de emancipação social**: uma experiência na doação de sangue [TCC Bacharelado em Serviço Social –UFSC], Florianópolis, 2008.
- FERREIRA, O. et al. Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de Enfermagem, **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v.29, n.2, p.160-167, 2007.
- FLORIZANO, A.A.T.; FRAGA, O.S. Os desafios da enfermagem frente aos avanços da hemoterapia no brasil, **Revista Meio Ambiente Saúde**, v.2, n.1, p.282-295, 2007.
- GUADAGNINO, M.C.M. et al. A história da hemoterapia no inca, **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.47, p.69-70, 2001.
- LIMA, A.C.C. et al. **O perfil do doador de sangue fidelizado do hemocentro no município de Cacoal**, TCC Bacharelado em Enfermagem, FACIMED, Rondônia, 2008.

- MATTIA, D. **Assistência de enfermagem em hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade**, [Dissertação mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem, UFSC], Florianópolis, 2015.
- NUNES, T.S. **Transfusão de hemocomponentes: uma revisão integrativa da literatura**, [TCC de enfermagem da UFRS], Porto Alegre, 2013.
- PEREIRA, R.S.M.R. et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica, **Revista brasileira de enfermagem**, v.63, n.2, 2010.
- PEREIRA, T.S.; BASTOS, J.L. Doação de sangue entre estudantes de medicina da universidade federal de Santa Catarina, **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 38, n.2, 2009.
- SILVA, K. F.N. et al. A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v.31, n.6, 2009.
- SILVA, P. S; NOGUEIRA, V O. Hemoterapia: as dificuldades encontradas pelos enfermeiros. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.6, n.2, p.329-334, 2007.
- SCHONINGER, N; DURO, CL.M.. Atuação do Enfermeiro em Serviço de Hemoterapia, **Cienc Cuid Saúde**, v.9, n.2, p. 317-324, 2010.
- VERAN, M. P. **Funções do Enfermeiro no ciclo do sangue**, [Dissertação Mestrado em Enfermagem, UFPR], Curitiba 2012.
- VIEIRA, M.S. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia** [TCC Enfermagem do UNIVATES] Lajeado, 2012.